

DEPÓSITO DE MOEDAS DA JUDEIA ACHADO EM MÉRTOLA

Rui M.S. Centeno/J.M. Valladares Souto

A escassez de referências nas fontes literárias e de vestígios arqueológicos relacionados com a presença de judeus na Península Ibérica durante a época romana, tem sido repetidamente assinalada na curta bibliografia disponível sobre este tema da história da Hispânia¹. Na verdade, mesmo aceitando-se a possibilidade da vinda de judeus para a Península numa etapa anterior², os textos clássicos e a reduzida quantidade da documentação arqueológica, epigráfica e numismática³ pouco nos esclarecem sobre os efeitos da diáspora no território peninsular, nomeadamente, a partir dos finais do período republicano como consequência das acções militares de Pompeius na Palestina, em 63-62 a.C.⁴

Neste contexto, a divulgação de novos dados que permitam aprofundar o nosso conhecimento sobre a comunidade judia da Hispânia, reveste-se de particular interesse, como acontece com as moedas que agora se publicam. Apesar de só muito recentemente termos tido notícia do achado (J.M.V.S.), conseguimos apurar que foi encontrado junto de Mértola, em 1968, no decurso da demolição de um muro antigo, presumivelmente, de uma habitação. O depósito era composto por 11 meios-quadrantes —denominação standard das cunhagens de Jerusalém sob os reis judeus e os procuradores romanos, designada por

¹ Cf. A. García y Bellido, "El elemento forastero en Hispania Romana", *Boletín de la Real Academia de la Historia*, 144, 1959, p. 119-54, J. M. Blázquez, "Relaciones entre Hispania y los semitas (sírios, fenícios, chipriotas, cartagineses y judíos) en la Antigüedad", in *Economía de la Hispania Romana*, Bilbao, 1978, p. 619-46 (publicação original in *Beiträge zur Alte Geschichte und deren Nachleben*, Berlim, 1969) e, fundamentalmente, L. García Iglesias, "Los judíos en la España romana", *Hispania Antiqua*, III, 1973, p. 331-66.

² L. García Iglesias, *op. cit.*, p. 333-37.

³ L. García Iglesias, *op. cit.*, p. 337-48.

⁴ L. García Iglesias, *op. cit.*, p. 339.

prutah ou *lepton*⁵— datáveis entre os anos 6 e 59 da nossa Era e emitidos em Jerusalém, de que a seguir se apresenta o respectivo catálogo:

PROCURADORES DE AUGUSTUS

Coponius (6 a 9 d.C.)

1. - AE, ano 6, 1,69 grs., diâmetro 17 mm.

Anverso

Espiga de cevada. Orla de pontos.

Legenda: **KAICA - POC**

Reverso

Palmeira com oito ramos e dois cachos de tâmaras. Orla de pontos.

Legenda: **L - ΛΣ**

RPC I 4954.

Marcus Ambibulus (9 a 12 d.C.)

2 e 3. - AE, ano 9, 2,26 e 1,57 grs., diâmetro 16 mm.

Anverso

Espiga de cevada. Orla de pontos.

Legenda: **KAICA - POC**

Reverso

Palmeira com oito ramos e dois cachos de tâmaras. Orla de pontos.

Legenda: **L - ΛΘ**

RPC I 4955.

4 e 5. - AE, ano 11, 2,14 e 1,98 grs., diâmetro 16 mm.

Anverso

Espiga de cevada. Orla de pontos.

Legenda: **KAICA - POC**

Reverso

Palmeira com oito ramos e dois cachos de tâmaras. Orla de pontos.

Legenda: **L - MA**

RPC I 4957.

⁵ *RPC I*, p. 588-89. Sobre o *prutah*, cf. D. Sperber, *Roman Palestine, 200-400. Money and prices*, Ramat-Gan, 1974, p. 28-9.

PROCURADORES DE TIBERIUS

Valerius Gratus (15 a 26 d.C.)

6. - AE, ano 16, 2,31 grs., diâmetro 16 mm.

Anverso

Grinalda atada por cima; em baixo, uma espécie de medalhão fecha a grinalda. Orla de pontos.

Legenda: **KAI / CAP**, ao centro.

Reverso

Dupla cornucópia entre elas um caduceu. Orla de pontos.

Legenda: **TIBEPHO[Y]**; no campo: **L - Γ**

RPC I 4960.

7 a 9. - AE, ano 17, 1,94, 1,79 e 2,24 grs., 15, 15 e 16 mm.

Anverso

Sarmento do qual saem duas folhas e gavinhas. Orla de pontos.

Legenda: **IOYAIΑ**, da esquerda para a direita, sobre o sarmento.

Reverso

Ânfora estreita e alta com duas asas e tampa com pega. Orla de pontos.

Legenda: **L - Δ**

RPC I 4963.

AGRIPPA I

10. - AE, ano 41/42, 2,52 grs., diâmetro 18 mm.

Anverso

Pálio numa lança. Orla de pontos.

Legenda: **BACIAEWC A[ΓΡΙΠΠΑ]**

Reverso

Três espigas de cevada com pé e entre duas folhas. Orla de pontos.

Legenda: **L - Σ**

RPC I 4981.

PROCURADOR DE NERO

Festus (52 a 60 A. D.)

11. - AE, ano 59, 1,57 grs., diâmetro 15 mm.

Anverso

Grinalda atada por baixo, composta por grupos de pares de folhas; por cima, a grinalda é fechada por uma espécie de medalhão. Descentrado. Orla de pontos.

Legenda: NĒP/WN[O]/C

Reverso

Ramo de palmeira na vertical. Orla de pontos.

Legenda: [L] ⊆ KAIC[A-POC]

RPC I 4972.

Estas pequenas moedas de bronze foram cunhadas em grandes quantidades, tendo uma larga difusão pelas diferentes comunidades judaicas do Médio Oriente e de Chipre, facto que lhe confere um estatuto similar ao de amoeção “imperial provincial”⁶, conhecendo-se ainda achados destas moedas, por exemplo, no Epiro, na Gália Narbonense e na Aquitânia⁷.

No referente à Hispânia os achados de peças da Judeia estavam confinados às regiões da Catalunha e da Andaluzia, com destaque para 15 exemplares avulsos provenientes de Emporion⁸; no centro histórico de Mataró (Barcelona), no decurso de escavações realizadas em “Can Xammar”, em 1970, foram descobertos dois bronzes das emissões dos procuradores de Augustus⁹; finalmente, L. Villaronga¹⁰ recensou vários achados de moedas judias na Andaluzia, quase todas do tempo de Tiberius, do tipo RPC I 4963. Considerando a globalidade de numerário avulso recolhido na Península podemos afirmar que a maior parte dos exemplares se situa em termos cronológicos no reinado de Tiberius, pertencendo as restantes moedas aos reinados de Augustus (1 ex. de Emporion e 2 ex. de Mataró), de Herodes I (37-4 a.C.) (1 ex. de Emporion) e de Herodes Archelaus (4 a.C.-6 d.C.) (1 ex. de Emporion).

Quanto ao achado de Mértola devemos salientar, em primeiro lugar, a sua singularidade, dado tratar-se do único depósito de moedas da Judeia aparecido, até ao momento, em solo hispânico. Por outro lado, o conjunto monetário, para além de peças dos reinados

⁶ K. Butcher, “Coinage and Currency in Syria and Palestine to the Reign of Gallienus”, in *Coin Finds and Coin Use in the Roman World* (Studien zu Fundmünzen der Antike, 10), Berlin, 1996, p. 108.

⁷ M. Grant, *From Imperium to Auctoritas. An Historical Study of Aes Coinage in the Roman Empire*, Cambridge, 1946 (reimpr. 1969), p. 131, n. 12.

⁸ E. Ripoll, J. M. Nuix y L. Villaronga, “Monedas de los judíos halladas en las excavaciones de Emporiae”, *Numisma*, XXVI, 1976, p. 59-66 (são catalogados 10 ex. e referenciados mais 2 ex. das escavações de 1974 e 1975 e um terceiro de uma colecção particular). P.P. Ripollès Alegre, *La circulación monetaria en la Tarraconense mediterranea*, Valência, 1982, p. 182, inventaria mais duas peças pertencentes ao Gabinete Numismático da Catalunha (Barcelona).

⁹ Francisco Gusi Gener, “Hallazgo de dos monedas de los Procuradores de Judea en Iluro (Mataró, Barcelona)”, *Numisma*, XXVI, 1976, p. 67-69. Este achado também foi registado por E. Ripoll, J. M. Nuix y L. Villaronga, *op.cit.*, p. 63, n. 6 e por P.P. Ripollès Alegre, *op.cit.*, p. 79-80 (por lapso, refere que uma das moedas seria do reinado de Gaius).

¹⁰ L. Villaronga, “Monedas de los judíos halladas en Andalucía”, *Gaceta Numismática*, 68, 1983, p. 25-26.

de Augustus (5 ex.) e de Tiberius (4 ex.), inclui ainda moeda de Agrippa I, de 41/42, e outra de Festus, procurador de Nero, do ano 59, apontando uma data plausível para o ocultamento do depósito entre o final do período neroniano e os primeiros anos do governo de Vespasianus. Esta última hipótese é particularmente interessante, pois permite uma eventual relação com os trágicos acontecimentos verificados na Judeia durante o reinado do primeiro imperador flávio, isto é, a tomada de Jerusalém pelo seu filho Titus Caesar, em 7/8 de Setembro de 70 e a queda de Massada em 15 de Abril de 73, que obrigaram muitos judeus a abandonar as suas terras e a fixar-se em regiões mais seguras, entre as quais se encontravam certamente as províncias hispânicas.

A distribuição espacial dos achados numismáticos referenciados parece testemunhar que, nas primeiras décadas do regime imperial, a presença de judeus se limitou a alguns núcleos costeiros do sul e do levante ¹¹, em resultado da instabilidade existente na Judeia que se revestiu de particular gravidade nos reinados de Gaius ¹² e Vespasianus. Contudo, a julgar pela cronologia do epitáfio de Mérida (*CIL* II 515), num momento posterior, talvez ao longo do século II, assiste-se a uma penetração de elementos judeus no interior do território peninsular, certamente já motivada por razões de natureza económica ¹³.

Assim, parece ser de atribuir à presença de uma comunidade judia, pelo menos desde os primeiros anos do Império, a entrada na Hispânia de pequenas quantidades de numérário da Judeia, de baixo valor, sem qualquer importância para as necessidades do comércio local ou para acumulação de riqueza, desempenhando antes uma função simbólica ou sentimental para os seus detentores ¹⁴. Em reforço desta interpretação podemos convocar o exemplo do tesouro de En-Gedi (Israel), encontrado em 1964 no muro de uma casa do século I e composto por 139 moedas de bronze da Judeia até ao ano 59, que documenta o costume judaico de esconder numa parede de uma nova habitação, de preferência virada para Jerusalém, moedas de valor igual ao tributo que, anualmente, cada homem entregava no Templo ¹⁵. Esta tradição judaica poderá ter originado a formação do depósito de Mértola, também ele ocultado no muro de uma casa, atestando uma função simbólica da moeda que também contribuiu para justificar a dispersão destas peças na bacia do Mediterrâneo.

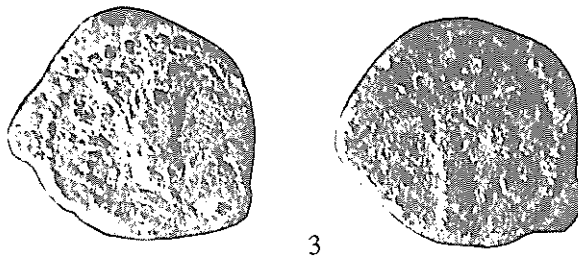
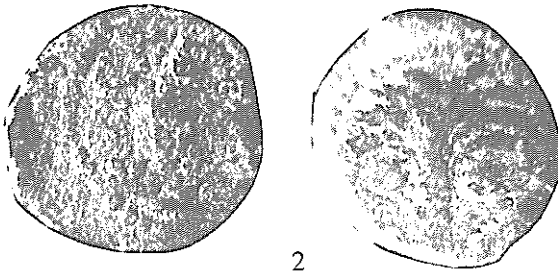
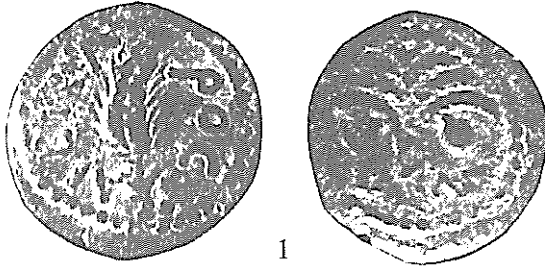
¹¹ E. Ripoll, J. M. Nuix y L. Villaronga, *op.cit.*, p. 63-65 e, dos mesmos autores, "Consecuencia del estudio estadístico de las monedas halladas en las excavaciones de Emporion, *Studien zu Fundmünzen der Antike*, 1, Berlim, 1979, p. 257.

¹² L. García Iglesias, *op. cit.*, p. 339.

¹³ L. García Iglesias, *op. cit.*, p. 364.

¹⁵ Y. Meshorer, "The En-Gedi Hoard", *Proceedings of the 8th International Congress of Numismatics, New York/Washington, September 1973*, Paris/Basileia, 1976, p. 111-12.

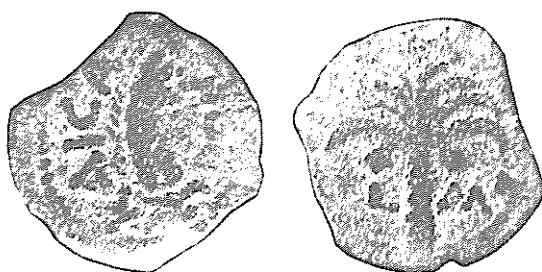
¹⁴ E. Ripoll, J. M. Nuix y L. Villaronga, *op.cit.*, p. 66.



Esc.: 2x



4



5



6

Esc.: 2x

